



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

Educação Financeira: um Estudo Sobre Decisões de Investimentos dos Estudantes de Ciências Contábeis e de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB

Gestão, Economia e Negócios

Autor – Kêmilly Sayonara de Souza Souto

Universidade Federal da Paraíba – sayonarakemilly123@gmail.com

Orientador – Luiz Marcelo Martins Do Amaral Carneiro Cabral

UFPB Universidade Federal da Paraíba – luizmarcelocb@hotmail.com

Membro da Banca – João Marcelo Alves Macedo

Universidade Federal da Paraíba – joao.marcelo@academico.ufpb.br

Membro da Banca – Luiz Gustavo de Sena Brandão Pessoa

Universidade Federal da Paraíba – gustavobrandao@bol.com.br

Resumo

O estudo foi realizado para adquirir o conhecimento sobre as decisões de investimentos dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis do campus I e do campus IV e do curso de Secretariado Executivo Bilíngue do campus IV, ele tem como objetivo analisar como os discentes da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) se comportam e como elas tomam suas decisões diante das influências significativas da educação financeira, seja ela por parentes próximos ou estudantes iguais a eles. Foi desenvolvida uma pesquisa, na qual, foi feita de forma qualitativa por meio de questionários enviados por meio de WhatsApp e entrevistas de estudantes mais próximos, onde 92 pessoas, responderam o questionário e as respostas foram adquiridas, apesar de toda a dificuldade em lidar com as pessoas ao pedir respostas ou a dificuldade pelo fato de ignorarem o pedido para que respondam ao questionário. Após conseguir essas respostas foi possível entender que para uma grande maioria desses estudantes se entende que os comportamentos do ciclo social de cada um dos respondentes afeta e influencia nos seus devidos comportamentos em relação ao ambiente financeiro, mas que uma maioria apesar de concordar que é um assunto de extrema necessidade, esta minoria ainda está reclusa quanto a aprender e dar significância a esse assunto que faz parte do nosso cotidiano desde a infância até a vida adulta. Entendendo isso, se faz ainda mais necessário a influência e o ensino da educação financeira desde a infância e até mesmo na vida adulta, pois sempre é possível aprender mais ensinamentos, para que possa ser evitado problemas futuros e que essas pessoas possam ser capacitadas para que consigam lidar melhor com seus próprios recursos financeiros.

Palavras chaves: Educação Financeira, Aprendizagem, Influência.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S728e Souto, Kemilly Sayonara de Souza.

Educação financeira : um estudo sobre decisões de investimentos dos estudantes de ciências contábeis e de secretariado executivo bilíngue da UFPB / Kemilly Sayonara de Souza Souto. - Mamanguape, PB, 2023.
17 f. : il.

Orientação: Luiz Marcelo Martins Do Amaral Carneiro Cabral.

TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Educação financeira. 2. Aprendizagem. 3. Influência. I. Cabral, Luiz Marcelo Martins do Amaral Carneiro. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 657

1. Introdução

O comportamento financeiro e o conhecimento financeiro desempenham um papel crucial na gestão das finanças. O comportamento financeiro refere-se às atitudes, hábitos e decisões que uma pessoa toma em relação ao seu dinheiro. Ter um comportamento financeiro saudável envolve práticas como orçamento, economia, planejamento financeiro e tomada de decisões conscientes (Ministério da Educação, 2018).

De acordo com Nigro (2018, p.22), “O problema não é o café, nem o pão de queijo, nem o *happy hour*. O problema é a nossa pequena falta de controle e disciplina financeira”. É importante destacar que a educação financeira não se resume apenas a cortar gastos e economizar dinheiro. Trata-se de uma abordagem mais ampla e estratégica que envolve o planejamento financeiro, a gestão de investimentos, a previdência, o seguro e a proteção patrimonial, entre outros aspectos.

Diante da falta disto, Farias (2021) destaca que “A falta de educação financeira pode trazer consequências negativas não só para o bolso, mas também para a saúde emocional das pessoas, afetando diretamente sua qualidade de vida”. Assim, é fundamental buscar conhecimento e orientação de especialistas na área para desenvolver uma abordagem financeira saudável e sustentável.

Conforme explica Nascimento (2017), imprevistos podem afetar negativamente as finanças do consumidor (passivo), enquanto impulsividades podem resultar em dívidas (ativo), levando à falta de reserva financeira para emergências e comprometendo a capacidade de poupança.

Em meio a esse cenário, muitas pessoas se veem em situação de gastar todo o dinheiro disponível ou de ficar com uma quantia mínima para sobreviver no mês. Entretanto, é possível aproveitar melhor esses recursos com cuidado e planejamento, através de pequenos projetos e investimentos.

Existem diversas influências que nos levam a gastar dinheiro com desdém, mas é possível controlar nossos impulsos e identificar o que realmente precisamos e que é apenas um desejo **momentâneo**.

A educação financeira na infância desempenha um papel fundamental no estabelecimento de uma relação saudável com o dinheiro ao longo da vida, prevenindo dificuldades financeiras e o acúmulo de dívidas no futuro, evitando o endividamento pessoal, de acordo com SERASA (2021) atinge 9% das pessoas (falta de controle financeiro).

Costa (2020) sugere que as crianças sejam estimuladas a cuidar do seu próprio dinheiro, que os pais as remunerem com uma quantia, mesmo que pequena, para ajudá-las a lidar com o dinheiro, observando e ajudando-as.

O engajamento no trabalho e a educação financeira durante o ensino médio na adolescência anteciparam a compreensão, atitude e comportamento financeiro atual dos jovens adultos. Além disso, o papel desempenhado pelos pais se revelou significativamente mais influente do que a experiência profissional e a educação financeira do ensino médio combinadas Shim et al (2010).

A Teoria da Imitação (Aprendizagem Social), que ainda é exploratória, pois não existem estudos relacionando ela à educação financeira, coloca em destaque a significância de observar, simular e reproduzir comportamentos, atitudes e respostas emocionais de outras pessoas. Essa teoria explora a interação entre os elementos ambientais e cognitivos para moldar a aprendizagem e o comportamento humano Melo-Dias; Silva (2019).

Assim, é possível entender que a educação financeira na adolescência, a influência dos pais e a Teoria da Imitação ilustra como múltiplos fatores interagem para moldar as atitudes e comportamentos financeiros dos jovens adultos. Essa compreensão reforça a importância de abordagens educacionais holísticas que considerem não apenas os aspectos técnicos da

educação financeira, mas também as influências sociais e familiares que desempenham um papel fundamental na formação das perspectivas financeiras dos indivíduos.

É essencial promover um ambiente acolhedor e encorajador em casa, onde as questões financeiras possam ser abordadas, discutidas e resolvidas em conjunto, visando o bem-estar financeiro de todos os envolvidos.

Ao adquirir habilidades financeiras melhores, os estudantes são capazes de tomar decisões mais resistentes e estratégicas. Logo, conforme a BCB (2013), “Ao poupar, você acumula valores financeiros no presente para serem utilizados no futuro”. No qual podem ser escolhidos da melhor forma e de acordo com seu perfil de investidor, entendendo qual o objetivo pessoal de cada um.

De acordo com o modelo proposto por Ghosh e Olson (1999), a tomada de decisão financeira do investidor individual é influenciada por fatores como crenças, experiências passadas e disponibilidade de informações.

Portanto, ao adquirir uma boa educação financeira, não apenas se aprende a administrar melhor o dinheiro e alcançar a estabilidade financeira, mas também se adquire um novo modo de pensar sobre dinheiro e as escolhas que fazemos em relação a ele. Além disso, é importante lembrar que investir em conhecimento financeiro é um investimento a longo prazo, que pode gerar benefícios para toda a vida.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como os universitários da UFPB, mesmo aqueles que não receberam ensino sobre finanças, investem suas finanças e gerenciam seu patrimônio. Portanto, este trabalho se propõe a responder à seguinte questão: **Como o conhecimento em finanças pessoais dos discentes da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) afeta a tomada de decisão sobre investimentos?**

O objetivo geral deste estudo é investigar o comportamento financeiro dos estudantes da Universidade Federal da Paraíba em relação à gestão de suas finanças e seus investimentos, buscando identificar a importância do conhecimento financeiro na obtenção de um melhor desempenho no mundo dos investimentos.

O estudo foi feito de forma qualitativa, com a aplicação de questionários e entrevistas com 92 alunos dos campi I e IV do curso de Ciências Contábeis e do campus IV do curso de Secretariado Executivo Bilingue levando em consideração que eles têm um ensino de grade curricular e de campi diferentes. Não foi especificado idade nem gênero, porque a ideia era de entender os ensinamentos e comportamentos de qualquer pessoa, pois todas as pessoas, sem exceção, lidam com finanças de alguma forma. Foi utilizado questionários e entrevistas entre os meses de agosto e setembro de 2023 investigando o histórico, comportamento e atualidade das finanças e investimentos pessoais deles.

Assim, a presente pesquisa justifica-se pela importância do conhecimento financeiro na gestão pessoal e, conseqüentemente, ter um melhor desempenho com os investimentos pessoais entre os estudantes universitários da Universidade Federal da Paraíba.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Teoria da Imitação

A Teoria da Imitação (Aprendizagem Social) foi desenvolvida pelo psicólogo canadense Albert Bandura na década de 1960. Ela se baseia na ideia de que os indivíduos aprendem não apenas por meio de recompensas e punições diretas, como proposto pelas teorias behavioristas, mas também por meio da observação e imitação do comportamento de outras pessoas, NABAVI (2012).

A teoria enfatiza a importância dos processos cognitivos na aprendizagem. Bandura argumentou que os seres humanos não são meramente “passivos” na aprendizagem, mas têm

a capacidade de processar informações, analisar situações e tomar decisões com base em suas observações, NABAVI (2012).

Os principais pontos da Teoria da Aprendizagem Social são Aprendizagem Observacional, Modelagem, Reforço Vicário, Autoeficácia, Identificação e Processos Cognitivos.

Quadro 1: Principais Pontos da Teoria da Aprendizagem Social

Pontos	Significado
Aprendizagem Observacional	As pessoas aprendem ao observar o comportamento dos outros, especialmente de modelos que são significativos ou influentes em suas vidas. Isso pode ocorrer tanto na vida real quanto por meio da mídia (como televisão, filmes e internet).
Modelagem	A modelagem é um processo-chave na teoria. Isso envolve imitar o comportamento dos modelos. Se alguém observa um comportamento sendo recompensado, há maior probabilidade de que eles imitem esse comportamento. Por outro lado, se o comportamento for punido, a imitação é menos provável.
Reforço Vicário	Bandura introduziu o conceito de reforço vicário, que envolve aprender com as consequências do comportamento dos outros. Isso significa que, ao observar as consequências que ocorrem para outra pessoa, uma pessoa pode decidir se deve ou não imitar esse comportamento, dependendo de se as consequências parecem positivas ou negativas.
Autoeficácia	A teoria também introduz o conceito de autoeficácia, que se refere à crença de uma pessoa em sua própria capacidade de realizar uma tarefa ou comportamento específico. A autoeficácia é influenciada pelas observações de sucesso ou fracasso de outras pessoas em situações semelhantes.
Identificação	A teoria destaca a importância da identificação com modelos. As pessoas têm maior probabilidade de imitar aqueles que percebem como semelhantes a si mesmas em termos de características, valores e metas.
Processos Cognitivos	A Teoria da Aprendizagem Social enfatiza que os processos cognitivos, como a atenção, a memória e o raciocínio, são fundamentais para a aprendizagem por meio da observação e imitação.

Fonte: adaptado de Nabavi (2012).

Em resumo, a Teoria da Aprendizagem Social (Imitação) sugere que as pessoas aprendem através da observação e imitação do comportamento dos outros, levando em consideração as consequências desses comportamentos. Essa teoria tem implicações importantes em áreas como educação, psicologia, comportamento organizacional e mídia.

2.2 Educação Financeira na Formação Acadêmica

A faculdade é o momento em que os alunos começam a planejar seu futuro profissional e financeiro, segundo Chen e Volpe (1998) é cada vez mais importante que as pessoas possuam competências financeiras para tomar boas decisões, refletindo em benefícios tanto no âmbito individual quanto em toda a economia.

É importante lembrar que enriquecer ou manter a vida financeira estável não acontece da noite para o dia, mas sim através de uma dedicação constante a uma renda preservada. É possível multiplicar as economias ao investi-las em um local adequado. Embora esse processo leva tempo, é essencial para alcançar nossos objetivos financeiros. Também que o hábito de poupar e investir, mesmo que de forma gradual, é fundamental para atingir metas financeiras futuras.

Nesta lógica, Costa (2004, p.15) diz que, “As finanças pessoais estão diretamente relacionadas ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas, pois envolvem decisões financeiras que realizam diversos aspectos da vida, como a saúde, a educação e a realização de projetos pessoais”. Assim, ter um conhecimento sólido e habilidades em gerenciamento financeiro é vital para tomar decisões financeiras assertivas e alcançar metas financeiras com eficiência.

Resultados indicam que valores pessoais de autorrealização, educação financeira em casa e instrução formal sobre finanças na escola desempenham papéis cruciais na socialização antecipatória dos jovens adultos. Eles moldam a maneira como esses indivíduos adquirem conhecimento sobre questões financeiras e desenvolvem atitudes e intenções comportamentais fundamentadas nesse conhecimento Shim et al, (2019).

Esses domínios financeiros, agregado as expectativas normativas dos pais e o controle comportamental percebido pelos jovens adultos, estão associados ao seu bem-estar financeiro. Esse bem-estar, por sua vez, está interligado ao sucesso acadêmico, à satisfação geral com a vida e até à saúde física e psicológica. Este estudo oferece implicações teóricas e práticas relevantes Shim et al, (2009).

Pesquisas recentes sobre bem-estar indicam que comportamentos específicos em diferentes domínios contribuem para satisfações específicas nesses mesmos domínios, os quais, por sua vez, influenciam na satisfação geral de vida de um indivíduo. Com base em dados de estudantes universitários em uma importante instituição de ensino nos EUA, as evidências sugerem que comportamentos financeiros positivos estão ligados à satisfação financeira, a qual, por sua vez, contribui para a satisfação geral com a vida. Além disso, foi observado que os comportamentos financeiros positivos também impactam a satisfação geral com a vida através de duas variáveis mediadoras: desempenho acadêmico e satisfação acadêmica Xiao Tang; Shim (2009).

A educação financeira desempenha um papel significativo na formação acadêmica dos indivíduos ao incluir a educação financeira em currículos acadêmicos nas instituições de ensino, proporcionando aos estudantes a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades essenciais para tomar decisões financeiras informadas ao longo da vida.

O processo se inicia com o planejamento estratégico pessoal, no qual são definidas metas de curto, médio e longo prazo, incluindo aquelas que abrangem toda a vida. Assim, o planejamento financeiro pessoal diz respeito à maneira como os recursos serão utilizados para alcançar tais metas. De acordo com Cherobim e Espejo (2010), o planejamento financeiro desempenha um papel fundamental ao interpretar como os recursos financeiros serão alocados para atingir as metas estabelecidas.

Estudos indicam que, durante a adolescência, o envolvimento dos pais, a experiência de trabalho e a educação financeira no ensino médio têm a capacidade de prever o aprendizado, a atitude e o comportamento financeiro atual dos jovens adultos. Notavelmente, o papel exercido pelos pais se destaca, superando substancialmente a influência combinada da experiência de trabalho e da educação financeira no ensino médio. Os dados também corroboram o modelo de quatro níveis de socialização financeira hierárquica proposto, demonstrando que a socialização financeira precoce está ligada ao aprendizado financeiro, que, por sua vez, influencia as atitudes financeiras e, consequentemente, o comportamento financeiro Shim et al (2010).

Diante disso, Lisboa (2012) salienta que a adoção de conhecimento financeiro e o uso adequado de ferramentas de controle podem contribuir para a redução dos níveis de endividamento.

A educação financeira na formação acadêmica oferece aos estudantes a compreensão dos conceitos básicos de finanças, como orçamento, poupança, investimentos, gerenciamento de dívidas e planejamento financeiro. Segundo o Banco Central do Brasil (2013), a educação financeira engloba o ensino de habilidades, atitudes e conceitos financeiros pertinentes à administração das finanças pessoais, empresariais e públicas.

Britt et al. (2015) desenvolveram um estudo que teve dois objetivos distintos. Primeiramente, buscou determinar os fatores preditivos do estresse financeiro entre estudantes universitários que buscam aconselhamento financeiro gratuito de colegas da

Universidade Midwestern dos Estados Unidos. Em segundo lugar, teve como objetivo avaliar a eficácia do centro de aconselhamento financeiro específico em uma subamostra daqueles que procuraram assistência.

Os resultados indicam que os estudantes mais propensos a experimentar estresse financeiro incluem calouros, indivíduos com baixa percepção de domínio financeiro e patrimônio líquido, bem como aqueles com uma dívida mediana de empréstimo estudantil, em comparação com aqueles sem dívidas estudantis. Os resultados das análises sugerem que o aconselhamento financeiro teve impactos positivos no conhecimento financeiro subjetivo e nas atitudes financeiras, bem como efeitos variados nos comportamentos financeiros Britt et al. (2015).

Essas habilidades financeiras são cruciais para o desenvolvimento de uma mentalidade financeira saudável e para a tomada de decisões financeiras conscientes na sua vida pessoal. Conforme Fonseca (2016) informa, é fundamental que os professores tenham consciência do impacto das emoções no processo de aprendizagem e adotem estratégias pedagógicas que considerem a dimensão emocional dos alunos.

Eles podem tomar decisões de investimento mais informadas, avaliar riscos e retornos com maior clareza e entender as implicações de suas escolhas financeiras. Conforme Oriente e Alves (2016) ressalta, é de extrema importância a reeducação financeira e a busca por investimentos eficientes como estratégias para alcançar resultados positivos no futuro.

Neste cenário, Saks (2021) relata que no decorrer do período de graduação, os estudantes podem se deparar com despesas adicionais relacionadas a alimentação, mensalidade, transporte, aluguel, e outros custos. Esses gastos ressaltam a necessidade de promover a educação financeira entre os universitários.

A falta de educação financeira é um problema comum na sociedade atual, diante disso, Cellim (2021) mostra a pesquisa do Instituto Locomotiva que apontou que 63% dos entrevistados afirmaram ter apenas conhecimento básico sobre educação financeira.

Por isso, Machado (2021), expressa que a educação financeira é essencial para a formação de uma sociedade mais consciente e responsável em relação ao uso do dinheiro, alegando que a educação financeira desempenha um papel crucial na prevenção do consumismo, na promoção do controle financeiro e na melhoria da qualidade de vida.

Conforme Santos (2021, p. 21) expõe, a importância de ter em mente que a conclusão do curso marca apenas o início de uma nova etapa na vida desses indivíduos. Após a formação, torna-se necessário considerar investimentos e estratégias que permitam a construção de uma vida financeira estável e equilibrada até a aposentadoria.

Por isso, segundo o portal do investidor do governo (GOV, 2022), é essencial adquirir habilidades e conhecimentos financeiros para interagir de forma mais eficiente com o mercado financeiro. Por meio desse aprendizado, torna-se possível identificar as melhores opções de investimento, gerenciar riscos financeiros e evitar erros comuns, como o endividamento.

2.3 Mercado Financeiro x Economia

O mercado financeiro é um sistema complexo que envolve a compra e venda de ativos financeiros, como ações, títulos, moedas, commodities e derivativos. Ele é composto por instituições financeiras, como bancos, corretoras, seguradoras e fundos de investimento, além de investidores individuais e corporativos.

Existem conceitos que criaram para a compreensão da importância do sistema financeiro e da função da intermediação financeira: "[...] há conceitos básicos que facilitam a compreensão da importância do sistema financeiro e propiciam um melhor entendimento sobre as funções da intermediação financeira". Silvério (2009, p.16).

Tem como objetivo, encontrar maneiras eficientes de utilizar os fluxos de poupança para investimentos, de forma a satisfazer as necessidades das pessoas. Por isso, Silvério (2009) revela que o investimento e a poupança são fundamentais para o funcionamento de um sistema financeiro.

O mercado financeiro desempenha um papel crucial na economia, facilitando a alocação eficiente de recursos financeiros e proporcionando oportunidades de investimento. Por isso, “Bons níveis de poupança, investimento e crescimento econômico contribuem para o desenvolvimento dos países, principalmente os que se encontram em fase de desenvolvimento e almejam diminuir a diferença de renda em relação aos países mais ricos, além de diminuir os próprios níveis de pobreza e desigualdade de renda.” Carvalho (2014, p.17).

O sistema financeiro desempenha um papel fundamental no cotidiano, Amorim (2015, p.03) afirma que;

[...] O sistema financeiro promove a troca de recursos de poupadores para empreendedores, seja direta ou indiretamente através de sucessivas intermediações. As necessidades financeiras do empreendedor não coincidem em volumes e prazos com as disponibilidades do prestador. O sistema de intermediação financeira encarrega-se de promover, mediante determinada remuneração, o encontro de recursos de múltiplos poupadores com os de múltiplos empreendedores.

Para Pesente (2019, p.03), esse mercado “[...] é parte integrante e importante de qualquer sociedade econômica moderna. Portanto, é fundamental introduzir algumas noções básicas sobre o funcionamento da economia, antes de tratar especificamente do sistema financeiro”.

Visto que, a pandemia favoreceu para que estas pessoas começassem a poupar, pois foi quando elas pararam de ir a festas, viagens ou bares. Mostrando que 64% das pessoas não conseguiram economizar e outros 36% conseguiram, o que resultou no total de 20 milhões de pessoas fazendo uso dos produtos financeiros disponíveis ANBIMA (2021).

No mundo financeiro, existem diversos tipos de investimentos disponíveis, cada um com suas características e peculiaridades. Saber escolher qual tipo de investimento é o mais adequado para seu perfil de investidor e financeiro pode ser um fator determinante para alcançar o sucesso financeiro.

Nesse sentido, é importante conhecer as diferentes opções de investimento disponíveis no mercado, suas vantagens e vigilância, riscos e retornos esperados. Os tipos de investimentos disponíveis são; Renda Fixa que é um tipo de investimento onde você empresta dinheiro a instituições e recebe juros ou rendimentos em troca. Isso proporciona previsibilidade de retorno, mas geralmente com taxas mais baixas. Títulos públicos e privados, como CDBs e LCIs, são exemplos. Renda Passiva é a obtenção de dinheiro regular sem esforço contínuo. Isso ocorre através de investimentos ou fontes que demandam trabalho inicial significativo, mas geram fluxo de dinheiro constante depois. Aluguel de imóveis, dividendos de ações e royalties são exemplos de fontes de renda passiva.

Desse modo, o mercado financeiro é frequentemente considerado como um equivalente à economia pela população em geral. Muitas vezes, observa-se o desempenho imediato do mercado de capitais, uma parte do mercado financeiro, como um reflexo da situação econômica do país. Isso cria a percepção de que o crescimento desse mercado está ligado diretamente ao crescimento econômico da nação, sendo o oposto também visto como verdadeiro. Essa abordagem associa as flutuações de curto prazo no mercado de ações como indicadores precisos das oscilações econômicas, Lima e Silva, Carmo Camelo (2023).

3. Apresentação e análise dos resultados

O estudo foi dado no que tange seu comportamento na tomada de decisão sobre investimentos em suas vidas pessoais. A fim de analisar o seu comportamento diante das suas economias, bem como identificar a importância do conhecimento financeiro.

A pesquisa foi feita com a aplicação de questionários e entrevistas, de forma qualitativa, com 92 alunos dos cursos de Ciências Contábeis dos campi I e IV e do curso de Secretariado Executivo Bilingue para entender como eles agem e como veem a situação financeira dos universitários.

Como evidencia a tabela a seguir sobre essa porcentagem significativa diante da perspectiva dos alunos sobre aprendizagem de investimento na universidade.

Tabela 1 – A importância da aprendizagem financeira no ambiente familiar e universitário.

CURSO	% - Discordo e discordo Totalmente	% - Neutros	% - Concordo e concordo totalmente
Ciências Contábeis – campus IV	3%	7%	90%
Ciências Contábeis – campus I	0	0	100%
Secretariado Executivo Bilingue – campus IV	8%	8%	84%

Fonte: Dados da pesquisa.

Devido a pesquisa, evidenciasse a necessidade da educação financeira mediante a gastos e investimentos, a média é de que 91,3% dos alunos entrevistados de todos os cursos foram de comum acordo em sua maioria que concordam inteiramente ou parcialmente com a premissa de que aprender sobre diferentes tipos de investimentos na universidade pode aumentar sua disposição para explorar essas opções.

Em controvérsia aos 91,3%, alguns alunos ainda acreditam que esta educação não faria diferença significativa em suas vidas, porém, foi uma quantidade muito baixa, o que ainda assim ressalta uma diferença significativa ainda que por minoria, onde demonstra que todos que discordaram ou que tiveram a opinião neutra sobre esse assunto são 100% alunos do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba.

A pesquisa, como mostra a tabela 2 abaixo, ressalta como os estudantes de Ciências Contábeis do campus I veem com maior importância a educação do mercado e educação financeira em relação aos outros cursos e campus.

Tabela 2: A importância da aprendizagem sobre administração financeira.

CURSO	% - Discordo e discordo Totalmente	% - Neutros	% - Concordo e concordo totalmente
Ciências Contábeis – campus IV	3%	7%	90%
Ciências Contábeis – campus I	0	0	100%
Secretariado Executivo Bilingue – campus IV	0	23%	77%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao conferir a tabela 2, vê-se que a questão sobre se a observação/aprendizagem de modelos financeiros positivos pode levar a uma melhor compreensão de como administrar

dinheiro é mais desejável pelos alunos do campus I do que dos outros cursos em questão e que uma concordância mútua de 0% entre os Cursos de Ciências Contábeis (campus I) e de Secretariado Executivo Bilíngue (campus IV) quando se discordam totalmente da premissa que essa questão é irrelevante para ele.

Porém, existe uma concordância em todos eles simultaneamente quando se fala sobre a importância de se espalhar e discutirem abertamente entre eles sobre as experiências financeiras, todos os alunos, em suma, discordam igualmente, todos com 0% de que esta questão é irrelevante, como mostra a tabela 3.

Tabela 3: A importância do compartilhamento de informações financeiras.

CURSO	% - Discordo e discordo Totalmente	% - Neutros	% - Concordo e concordo totalmente
Ciências Contábeis – campus IV	0	13%	87%
Ciências Contábeis – campus I	0	11%	89%
Secretariado Executivo Bilíngue – campus IV	0	8%	92%

Fonte: Dados da pesquisa

Além disso, os mesmos cursos fazem simultaneidade sobre o assunto da Teoria da Imitação, quando se pergunta se ela desempenha um papel importante na formação acadêmica, isso leva esses dois cursos de aproximadamente responderam que concordam com a perspectiva. Entretanto, quando se relaciona o curso de Ciências Contábeis (campus IV), os alunos acham mais importante essa teoria do que os outros cursos, como referência, a tabela 4 vai indicar essa distinção.

Tabela 4: A Teoria da Imitação e sua importância na influência pessoal.

CURSO	% - Discordo e discordo Totalmente	% - Neutros	% - Concordo e concordo totalmente
Ciências Contábeis – campus IV	27%	26%	47%
Ciências Contábeis – campus I	0	67%	33%
Secretariado Executivo Bilíngue – campus IV	15%	54%	31%

Fonte: Dados da pesquisa

Após a discussão e análise das questões mencionadas, identificamos uma pergunta que não se relacionou entre os três grupos pesquisados, não encontrando uma convergência entre eles. A análise revelou que, ao fazer a afirmativa; Você observa estudantes universitários mais experientes em questões financeiras e acha que pode influenciar sua própria compreensão financeira aos estudantes universitários dos três cursos mencionados, eles apresentaram divergências significativas em suas respostas, oscilando entre concordância e discordância com a afirmação.

Nesta perspectiva, a observação e a aprendizagem junto aos estudantes universitários mais especializados em questões financeiras representam uma abordagem altamente promissora para enriquecer a compreensão financeira individual. Onde, por mais que não sejam correlacionados, a maioria dos três cursos entrevistados concordam com a perspectiva dessa afirmativa.

Isso pode ser ilustrado pela tabela 5 espelhada abaixo, para melhor compreensão do assunto relacionado acima.

Tabela 5: A observação é a influência dela na vida pessoal.

CURSO	% - Discordo e discordo Totalmente	% - Neutros	% - Concordo e concordo totalmente
Ciências Contábeis campus – IV	20%	20%	60%
Ciências Contábeis – campus I	0	0	100%
Secretariado Executivo Bilíngue – campus IV	38%	8%	54%

Fonte: Dados da pesquisa.

Partindo dessa ótica, vale ressaltar a influência significativa que é oferecido aos filhos, mostrando e dando exemplos. Quando perguntado se eles acreditam que o comportamento financeiro de seus pais ou responsáveis influenciou suas atitudes em relação ao dinheiro e em grande parte, os alunos concordaram que sim, o comportamento diante da criação influenciou sim, as atitudes deles em relação ao dinheiro.

Vejamos essa estatística na tabela 6 abaixo, tendo em vista a teoria da imitação, o que pode ser bom ou ruim, isso vai depender dos comportamentos que foram influenciados durante o crescimento.

Tabela 6: Influência dos responsáveis na gestão financeira pessoal.

CURSO	% - Discordo e discordo Totalmente	% - Neutros	% - Concordo e concordo totalmente
Ciências Contábeis – campus IV	13%	10%	77%
Ciências Contábeis – campus I	22%	11%	67%
Secretariado Executivo Bilíngue – campus IV	15%	0	85%

Fonte: Dados da pesquisa

Olhando toda a pesquisa detalhada até agora, é importante saber se os alunos desses cursos se sentem confiantes para tomar as decisões financeiras com base nas práticas influenciadas por seus familiares ou ambiente universitário.

Para isso, foi feita essa pergunta, na qual, por mais que haja uma maioria que se sentem confiantes dos cursos de Ciências Contábeis (campus IV) e Secretariado Executivo Bilíngue

(campus IV), impressiona a percentagem em que os alunos do curso de Ciências Contábeis (campus I), entendendo-se que são os menos confiantes diante dessa pergunta com relação aos demais como visto na tabela 7 abaixo.

Tabela 7: Confiança sobre decisões financeiras.

CURSO	% - Discordo e discordo Totalmente	% - Neutros	% - Concordo e concordo totalmente
Ciências Contábeis – campus IV	23%	20%	57%
Ciências Contábeis – campus I	33%	56%	11%
Secretariado Executivo Bilíngue – campus IV	31%	15%	54%

Fonte: Dados da pesquisa

Como conclusivo, fizemos a pergunta que determina se esses alunos estão dispostos ou não a adotar atitudes positivas que tenham visto em sua criação e período de vivência na universidade.

Para isso, foi feita a pesquisa como mostra a tabela abaixo, o que novamente traz à tona, a evidência para o curso de Ciências Contábeis (campus I) que são os que menos estão dispostos a adotar as práticas como visto na tabela 8.

Tabela 8: Disposição para adotar práticas financeiras positivas.

CURSO	% - Discordo e discordo Totalmente	% - Neutros	% - Concordo e concordo totalmente
Ciências Contábeis – campus IV	17%	20%	63%
Ciências Contábeis – campus I	33%	11%	56%
Secretariado Executivo Bilíngue – campus IV	15%	23%	62%

Fonte: Dados da pesquisa

Na pesquisa apresentada, é possível notar que apesar de ir na tabela 1 representar que em média 3,7% dos alunos da UFPB dos cursos de Ciências Contábeis dos Campi I e IV e de Secretariado Executivo Bilíngue do Campus IV acreditarem que é importante a aprendizagem de investimentos no âmbito universitário aqui na tabela 8 eles multiplicaram quase em 8 vezes o número em média de que não estariam dispostos a adotarem medidas de investimentos positivos que foram vistos no âmbito Universitário e parental, com um percentual de 21,7%.

E de que em média quando perguntados se eles acham que observar e aprender positivamente sobre práticas financeiras, com média de 89%, visto na tabela 2, eles concordaram que sim, era relevante aprender positivamente sobre o assunto neste âmbito.

Porém ainda assim existe ainda 21,7% como visto na tabela 8 daqueles que estão pouco dispostos a adotarem essas mesmas práticas financeiras que foram aprendidas.

Contudo, em perspectiva boa, se vê que apenas uma pequena média de 1%, na tabela 2 ainda, eles não acreditam que observar e aprender sobre o assunto de práticas financeiras boas ou positivas não é relevante para eles.

Logo, evidencia-se a importância da gestão financeira e do entendimento sobre os investimentos adquiridos durante a vivência universitária e familiar. Uma parte significativa já reconhece o seu valor, expressando uma boa disposição em adotar uma prática viável e mais positiva em relação às suas finanças para uma melhoria de vida futura.

5. Considerações Finais

Este estudo foi feito no intuito de verificar o nível de conhecimento dos discentes da UFPB sobre a gestão financeira e como impacta e influencia em suas decisões de investimento pessoal. Buscando ressaltar a importância do conhecimento financeiro pessoal.

Foi feito por meio de uma fundamentação teórica, abordando os conceitos associados à educação financeira, comportamento financeiro saudável e investimentos financeiros. Com destaque na precisão de explorar a importância de identificar necessidades reais com desejos momentâneos.

O estudo se baseou nos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis dos campi I e IV e do curso de Secretariado Executivo Bilíngue do campus IV, em diferentes faixas etárias. Através de pesquisa qualitativa por meio de entrevistas e questionários eletrônicos durante agosto e setembro de 2023, entendendo o cenário da vida financeira deles desde a infância até os períodos atuais.

Portanto, é notório que houve ainda uma confusão por meio da população estudada enquanto o conhecimento da gestão financeira. Entretanto, grande parte ainda demonstra uma vontade de ter ou melhorar suas práticas financeiras. Foi visto algo muito curioso quando se examina o entendimento da população sobre a teoria da imitação relacionado aos familiares e as parcerias universitárias.

Visto que, apenas os estudantes do curso de Ciências Contábeis do Campus 1 não apresentaram nenhuma discordância em relação à afirmação de que a teoria da imitação desempenha um papel crucial em suas vidas atuais. Em contrapartida, uma parte expressiva dos estudantes não tem uma opinião exata, enquanto sua maioria concorda que essa teoria da imitação tem maior relevância para o desenvolvimento pessoal.

Destaca-se ainda a complicação dos comportamentos relacionados a em relação ao conhecimento financeiro e a influência, ressaltando a importância de conscientizar e entender os estudantes sobre a experiência financeira positiva e o impacto na vida pessoal.

Foi realizada uma análise qualitativa dos questionários que foram enviados por meio de WhatsApp, além de ter as entrevistas que foram feitas com os alunos mais próximos para entender a percepção e desafios deles relacionados ao assunto.

No entanto, é necessário entender que existem algumas dificuldades desse estudo, como a quantidade de amostra, pois apesar de ter 1.894 alunos ativos para base de pesquisa, só foi possível conseguir 92 respostas, visto que, foram dois meses de pesquisa e que os alunos não deram a importância necessária para responder não só essa, mas outras pesquisas.

Dessa forma, é indispensável que com os resultados obtidos neste estudo haja uma preocupação maior quanto a necessidade de capacitar e desenvolver uma melhor educação financeira para que não só os discentes que fizeram parte da pesquisa, mas sim todas as outras pessoas possam ter acesso a uma educação de qualidade e com isso se espera que elas possam ter a capacidade de tomada de decisão melhor sobre o assunto.

Espera-se que as descobertas e análises feitas possam contribuir para uma melhoria nas práticas financeiras e possivelmente para um desenvolvimento de programas educacionais mais eficazes sobre educação financeira.

Referências

AMORIM, Diego F. B. Aspectos Históricos Do Mercado De Capitais: A Evolução Do Mercado Financeiro No Mundo E No Brasil Sob A Perspectiva Institucional, Estrutural E Funcional. In: Semana Acadêmica, 2015. Disponível em: https://Semanaacademica.Org.Br/System/Files/Artigos/Artigo_Mercado_De_Capitais.Pdf. Acesso Em: 24 Abr. 2023.

ANBIMA. Raio-X do Investidor 2021. [SI], 2021. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2021.htm. Acesso em: 05 abr de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais*. Brasília: BCB, 2013.

CARVALHO, F.B. A Importância do Mercado de Capitais: considerações das teorias econômica e financeira. Monografia. Faculdade de Ciências e Letras. São Paulo, 2014.

CELM. 90% dos brasileiros admitem ter necessidade de educação financeira, aponta estudo. Disponível em: <https://www.cellicom.com.br/p/6164/90-dos-brasileiros-admitem-ter-necessidade-de-educacao-financeira-aponta-estudo.html> . Acesso em: 25 ago. 2023.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) *Finanças Pessoais: Conhecer Para enriquecer*. São Paulo: Atlas, 2010.

COSTA, Ernane P. P. *A Importância Da Educação Financeira Na Infância*. Trabalho de Conclusão de Curso. Uni EVANGÉLICA. Goiás, 2020.

COSTA, Mayla Cristina. Finanças pessoais: um estado da arte. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Acesso em: 19 abr 2023.

CHEN, Haiyang e Volpe, Ronald P. Uma análise da alfabetização financeira pessoal entre estudantes universitários Volume 7, Edição 2, 1998, páginas 107-128. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1057081099800067?via3Dihub>. Acesso em: 05 maio. 2023.

CRÉDITOS. Independência financeira: o que é e como alcançá-la. Disponível em: <https://www.creditas.com/exponencial/independencia-financeira/> . Acesso em: 04 mai. 2023. De Economia, Administração e Contabilidade – USP. São Paulo, 2004.

FARIAS, A. A falta de educação financeira e o impacto emocional. Migalhas, São Paulo, 12 out. 2021. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/375570/a-falta-da-educacao-financeira-eo-impacto-emocional> . Acesso em: 05 abr 2023.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Rev. psicopedago. São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 26 abr 2023.

GHOSH, D.; OLSON, D. Um modelo cognitivo de tomada de decisão do investidor individual. The International Journal of Accounting, v. 34, n. 4, pág. 519-541, 1999. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1057081099800067?via%3Dihub>. Acesso em: 22 abr 2023.

GOV. Portal do Investidor. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/politica-de-educacao-financeira>. Acesso em: 25 abr. 2023.

LIMA E SILVA, Y. C., & CARMO CAMELO, J. H. (2023). Desenvolvimento do Mercado Financeiro e Crescimento Econômico: Evidências sobre Causalidade no Brasil. Revista De Economia Mackenzie, 19(2), 230–251. Recuperado de <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/view/15446>.

LISBOA, Elisangela Soares Ferreira. Planejamento e controle das finanças pessoais: um estudo com servidores públicos. Monografia, programa de pós-graduação em contabilidade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, out. 2012.

MACHADO, Bruno. A falta da educação financeira e o impacto emocional. Migalhas, 2021. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/375570/a-falta-da-educacao-financeira-eo-impacto-emocional> . Acesso em: 11 abr. 2023.

Ministério da Educação. Educação Financeira. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>>. Acesso em: [data de acesso].

NASCIMENTO, Victor G. M. *As Causas Do Endividamento No Cartão De Crédito Por Parte Dos Soldados Da 2ª Turma De 2015 Da Base Aérea De Brasília*. Trabalho De Conclusão De Curso. Faculdade De Tecnologia E Ciências Sociais Aplicadas, Brasília, 2017.

NIGRO, Thiago. Do Mil ao Milhão: Sem cortar o cafezinho. 1. ed. São Paulo: HarperCollins Brasil, 2018.

OLÁSaks. Educação financeira para universitários. Disponível em: <https://shots.hellosaks.com/educacao-financeira-para-universitarios/> . Acesso em: 25 abr 2023.

ORIENTE, Anderson C. N. e ALVES, Leandro O. *Investimentos: Um Estudo De Caso Na Formação De Poupança Dos Jovens Universitários*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Tese. Rio de Janeiro, 2016.

PESENTE, Ronaldo. *Mercados financeiros. Faculdade de Ciências Contábeis*. Superintendência de Educação a Distância, Salvador: UFBA 2019.

PRAVALER. *Educação Financeira: Qual a importância de saber sobre finanças?* Disponível em: <https://www.pravaler.com.br/educacao-financeira-qual-a-importancia-de-saber-sobre-financas/>. Acesso em: 07 abr. 2023.

RH PARA VOCÊ. 90% dos brasileiros precisam de educação financeira, diz pesquisa. Disponível em: <https://rhpravoce.com.br/redacao/90-domercado-s-brasileiros-precisam-de-educacao-financeira-diz-pesquisa/> . Acesso em: 29 mar. 2023.

SANTOS, Mauro M. *A Relação Entre Jovens Universitários E Investimentos Em Valores Mobiliários Que Possibilitem Renda Passiva Para Aposentadoria*. Monografia. Universidade Federal Do Rio De Janeiro (Facc/Ufrj), Rio De Janeiro, 2021.

SERASA. Pesquisa Serasa mostra que 90% dos brasileiros precisam de educação financeira. [SI], 2019. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/pesquisa-endividamento/> . Acesso em: 31 mar. 2023.

SILVÉRIO, Bruna F. O Mercado Financeiro Brasileiro: Foco Nos Financiamentos A Exportação Das Linhas Bndes-Exim. Monografia. Universidade Do Vale Do Itajaí, Itajaí, 2009.

TORO INVESTIMENTOS. Perfil de Investidor: descubra qual é o seu. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/perfil-de-investidor> . Acesso em: 19 abr. 2023.

TORO INVESTIMENTOS. Renda Variável: o que é e como funciona. Disponível em: https://artigos.toroinvestimentos.com.br/bolsa/renda-variavel?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=14674263505&utm_content=128152167035&utm_term=&gclid=CjwKCAjw3POhBhBQEiwAqTCuBslbZiNwe_ncywZMAMiqE-WXLzzfrOxoGgU6gDVCaCuYG8MFaArn6hoCM3oQAvD_BwE . Acesso em: 27 abr. 2023.

TORO INVESTIMENTOS. Tipos de investimentos: conheça os principais. Disponível em: https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/tipos-de-investimentos?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=14674263505&utm_content=128152167035&utm_term=&gclid=CjwKCAjw3POhBhBQEiwAqTCuBmYRYH87wjYi9wn2IV1uEqG2hR4IMokg3xSRRGd1a5EJGBdOofpjxoCQ4oQAvD_BwE. Acesso em: 27 abr. 2023.

SHIM, Soyeon et al. Financial socialization of first-year college students: The roles of parents, work, and education. **Journal of youth and adolescence**, v. 39, p. 1457-1470, 2010.

SHIM, Soyeon et al. Pathways to life success: A conceptual model of financial well-being for young adults. **Journal of applied developmental psychology**, v. 30, n. 6, p. 708-723, 2009.

XIAO, Jing Jian; TANG, Chuanyi; SHIM, Soyeon. Acting for happiness: Financial behavior and life satisfaction of college students. **Social indicators research**, v. 92, p. 53-68, 2009.

BRITT, Sonya L. et al. Financial stress and financial counseling: Helping college students. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 26, n. 2, p. 172-186, 2015.

NABAVI, Razieh Tadayon. Bandura's social learning theory & social cognitive learning theory. **Theory of Developmental Psychology**, v. 1, n. 1, p. 1-24, 2012.

MELO-DIAS, Carlos; SILVA, CF da. Teoria da aprendizagem social de Bandura na formação de habilidades de conversação. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 1, p. 101-113, 2019.